TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	: PAR-AUDITORIA-12213/2014
PROCESSO TC/MS	: TC/2960/2014
PROTOCOLO	: 1488164
ÓRGÃO	: CAMARA MUNICIPAL DE JAPORÃ – MS
RESPONSÁVEL	: ARLENE TEREZINHA S. FRANÇA CAVALCANTE
CARGO DO RESPONSÁVEL	: VEREADORA PRESIDENTE
ASSUNTO DO PROCESSO	: CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2013
RELATOR	: JOSÉ RICARDO PEREIRA CABRAL

EMENTA

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO – CÂMARA MUNICIPAL DE JAPORÃ – PARECER CONTAS REGULARES.

I. PREÂMBULO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, que *Aprova o Regimento Interno do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul* e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão*, esta Auditoria emite parecer a respeito das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **CÂMARA MUNICIPAL DE JAPORÃ**, concernente ao exercício financeiro de **2013**, da alçada da Vereadora Presidente, **SENHORA ARLENE TEREZINHA S. FRANÇA CAVALCANTE**, autuada neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/2960/2014.

2. Preliminarmente, detecta-se que a 1ª Inspetoria de Controle Externo, no desencadeamento do remate da conclusão da instrução processual regulamentar, averiguou a incidência de **IMPROPRIEDADES** e/ou **IRREGULARIDADES**, que nos termos das disposições do **art. 50** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e do **inciso I** do **art. 80** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, foram notificadas a Gestora para conhecimento e manifestação em harmonização com o princípio do contraditório e da ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, momento em que exteriorizou manifestação no espaço apropriado mediante as acostadas peças nº 22.

3. Por conseguinte, a 1ª Inspetoria de Controle Externo emitiu a **ANÁLISE-ANA-1ICE-10740/2014** acostada à peça nº 25 e, considerou que as **IMPROPRIEDADES** e/ou **IRREGULARIDADES** certificadas foram plenamente sanadas.

4. E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo, no tocante a estas Contas Anuais de Gestão se manifestou a sua acerca do modo transcrito, a seguir:

> *"[...] entendemos que a presente Prestação de Contas anual da **Câmara Municipal de JAPORÃ/MS**, referente ao exercício financeiro de 2013, **OFERECE CONDIÇOES FAVORÁVEIS PARA OBTER APROVAÇÃO** [...]".*

É o relatório.

II. FUNDAMENTAÇÃO

5. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências* e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

6. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*, as Contas Anuais de Gestão são endereçadas ao Tribunal no tempo de **(até noventa dias após o encerramento do exercício financeiro)**.

7. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*.

III. EXAME DE AUDITORIA

8. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes, das normas regulamentares e das

normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão, tempo em que asseverou o exposto, a seguir:

8.1. DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

8.1.1. Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 3.1** do **Item 3** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

8.1.2. Cumprimento da **Letra "B"** do **Subitem 3.1** do **Item 3** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I,** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas na forma do Manual de Remessa de Informações, conforme constatado no contexto geral das peças acostadas aos autos do processo.

8.2. DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

8.2.1. Cumprimento do disposto no **§ 1˚** do **art. 1º**, por apresentar responsabilidade na gestão fiscal, mediante o cumprimento de metas de resultados dentre o duodécimo recebido de **R$ 737.700,00** e a despesa empenhada de igual valor **R$ 737.700,00**, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

SEGUE TABELA NA PRÓXIMA LAUDA

TABELA 1
EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS, MEDIANTE CUMPRIMENTO DE METAS DE RESULTADOS ENTRE DUODÉCIMO RECEBIDO E DESPESA EMPENHADA.

ESPECIFICAÇÃO	R$	%
1 - Duodécimo Recebido.	737.700,00	**100,00**
2 - Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (2 / 1)	737.700,00	**100,00**
3 - Superavit/Deficit. → R$ = (1 - 2) → % = (3 / 1)	**0,00**	**0,00**
4 - Resultado do Exame. → Regular 2 < 1 → Irregular 2 > 1.	**Regular**	

Fonte: Balanço Financeiro acostado à peça nº 4.

8.2.2. Cumprimento do estabelecido na **alínea "a"** do **inciso III** do **art. 20**, por ter efetuado no exercício despesa com pessoal do Poder Legislativo correspondente ao percentual de **2,57%**, atendendo o limite de **6%** da receita corrente líquida do Município, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 2
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO X DESPESA COM PESSOAL DO PODER LEGISLATIVO

ESPECIFICAÇÃO	R$	%
1 - Receita Corrente Líquida do Município.	18.839.209,17	100,00
2 - % Legal Máximo Autorizado.	1.130.352,55	6,00
3 - Despesa com Pessoal do Poder Legislativo, inclusive Encargos Sociais. → R$ = 100% → % = (3/1)	**483.945,22**	**2,57**
4 - Resultado do Exame. → Regular 3 < 2 → Irregular 3 > 2.	**Regular**	

Fonte: Anexo 10 – Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada Consolidado PM – Processo TC/2769/2014; e Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 10.

8.2.3. Cumprimento do ***caput*** do **art. 48**, por dar **transparência** e **publicidade** da Prestação de Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, conforme visto à acostada peça nº 3.

8.3. DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

8.3.1. DO ORÇAMENTO

8.3.1.1. A Lei Municipal nº 206/2012 - LOA autorizou **créditos**

orçamentários para a Câmara Municipal na ordem de **R$ 850.000,00**, conforme visto na **ANÁLISE ANA-1ICE-10740/2014** acostada à peça nº 25.

8.3.2. DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

8.3.2.1. Cumprimento do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal, permanecendo o valor inicialmente Orçado de **R$ 850.000,00**, conforme visto no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada, cujas peças estão acostadas aos nº 11 e 17.

8.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

8.3.3.1. Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, da mesma maneira que da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e por **categorias econômicas**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 10, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 850.000,00** e empenhada na ordem de **R$ 737.700,00**.

8.3.4. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

8.3.4.1. Cumprimento dos **arts. 103** a **105** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por elaborar o Anexo 13 - Balanço Financeiro; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial e o Anexo 15 - Demonstração das

Variações Patrimoniais acostados às peças nº 4, 5 e 7, de acordo com as citadas disposições legais, pois conforme a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os constantes nas tabelas, a seguir:

TABELA 3
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	0,00
2 - Receita Arrecadada.	737.700,00
3 - Transferências Financeiras Recebidas.	0,00
4 - Recursos Orçamentários / Financeiros.	**737.700,00**
5 - Despesa Empenhada.	737.700,00
6 - Superavit (Deficit) Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 - 5)	**0,00**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 4 e 6.

TABELA 4
RESULTADO PATRIMONIAL

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Variações Ativas.	737.700,00
2 - Variações Passivas.	729.532,00
3 - Superavit Patrimonial. → R$ = (1 – 2)	**8.168,00**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 7.

TABELA 5
RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Ativo Real Líquido do Exercício Anterior.	191.132,26
2 - Superavit Patrimonial do Exercício.	8.168,00
3 – Ajustes de Exercícios Anteriores	(114.112,96)
4 - Ativo Real Líquido do Exercício. → R$ = (1 + 2 - 3)	**85.187,30**
5 - Resultado do Exame. → Regular = (1 ± 2 – 3 = BP) → Irregular = (1 ± 2 - 3 ≠ BP)	Regular

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 6 e 7.

8.4. DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

8.4.1. Cumprimento do **inciso I** do **art. 29-A**, por realizar o percentual de **6,99%** em relação ao limite autorizado de **7%**, com a

despesa total da Câmara Municipal, incluídos subsídios dos Vereadores e excluídos gastos com inativos em relação ao somatório da receita tributária e das transferências previstas no **§ 5º** do **art. 153** e nos **arts. 158** e **159**, efetivamente realizadas no exercício anterior, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 5
RECEITA BASE CONSTITUCIONAL DO EXERCÍCIO ANTERIOR X DESPESA TOTAL DA CÂMARA MUNICIPAL, MENOS INATIVOS

ESPECIFICAÇÃO	R$	%
1 - Receita Base Constitucional.	10.549.704,16	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado.	738.479,29	7,00
3 - Despesa Total da Câmara Municipal, Menos Inativos. → R$ = 100% → % = (3 / 1)	**737.700,00**	**6,99**
4 - Resultado do Exame → Regular 3 < 2 → Irregular 3 > 2.	**Regular**	

Fonte: Anexo 10 – Comparativo da Receita Orçada com a Realizada do Exercício Anterior da PM – Processo TC/2769/2014; e Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 10.

8.4.2. Cumprimento do **§ 1º** do **art. 29-A**, por realizar em relação ao Duodécimo Recebido o percentual de gasto de **53,88%** com a folha de pagamento, incluído os subsídios de seus Vereadores respeitando o limite máximo autorizado de **70%**, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 6
DUODÉCIMO RECEBIDO X DESPESA COM A FOLHA DE PAGAMENTO, INCLUSIVE SUBSÍDIOS DOS VEREADORES.

ESPECIFICAÇÃO	R$	%
1 - Duodécimo Recebido.	737.700,00	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado.	516.390,00	70,00
3 - Despesa com a Folha de Pagamento, Inclusive Subsídios dos Vereadores. R$ = 100% → % = (3 / 1)	**397.458,32**	**53,88**
4 - Resultado do Exame → Regular 3 < 2 → Irregular 3 > 2.	**Regular**	

Fonte: Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada e Anexo 13 – Balanço Financeiro acostados às peças nº 4 e 10.

8.4.3. Cumprimento da **alínea "b"** do **inciso VI** do **art. 29**, por ter fixado **subsídio** da **edilidade** para legislatura, de acordo com o limite de **20%** (vinte por cento) em relação ao subsídio do Deputado Estadual, conforme visto à peça nº 22.

8.4.4. Cumprimento do **inciso VII** do **art. 29**, por realizar o percentual de **1,61%** com as despesas de remuneração dos Vereadores, atendendo o limite permitido de **5%** de gastos em relação à Receita Base Constitucional do Município, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 7

RECEITA TOTAL DO MUNICÍPIO X DESPESA COM A REMUNERAÇÃO DOS VEREADORES

ESPECIFICAÇÃO	R$	%
1 - Receita Total do Município.	21.274.675,22	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado.	1.063.733,76	5,00
3 - Despesa com a Remuneração dos Vereadores. → R$ = 100% → % = (3 / 1)	**343.466,66**	**1,61**
4 - Resultado do Exame → Regular 3 < 2 → Irregular 3 > 2.	**Regular**	

Fonte: Anexo 10 – Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada Consolidado PM – Processo TC/2769/2014; e Folha de Pagamento acostada à peça nº 13.

8.4.5. Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa da Câmara Municipal em **instituições financeiras oficiais**, conforme visto nos Extratos Bancários acostados à peça nº 15.

É o exame.

V. CONCLUSÃO

9. À vista de tudo que consta dos autos do processo e da comprovação exteriorizada no **item 8** do relatório da **PARTE III EXAME DE AUDITORIA**, ficou evidenciado que as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **CÂMARA MUNICIPAL DE JAPORÃ – MS** representam adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais

legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal.

9.1. Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor nos Processos de Contas de Gestão,* esta Auditoria de modo terminante, **opina**:

9.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso I** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **item 1** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, julgue e considere **REGULARES** as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **CÂMARA MUNICIPAL JAPORÃ – MS**, de responsabilidade da Vereadora Presidente, **SENHORA ARLENE TEREZINHA S. FRANÇA CAVALCANTE**, inerente ao exercício financeiro de **2013.**

10. A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

11. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** porventura encontradas por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012, e o **art. 175** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

É o parecer.

Campo Grande, 17 de Setembro de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
Auditor Substituto de Conselheiro

fmm